



Pesquisa mostra que consumo de álcool pode causar câncer de esôfago

Um estudo inédito do INCA mostrou que o álcool deixa marcas físicas nas células – ou assinaturas mutacionais –, que podem provocar o tipo mais comum de câncer de esôfago, o carcinoma epidermoide. O resultado da pesquisa foi matéria de capa da revista *Nature Genetics*. A análise faz parte do projeto Mutographs, liderado pela Agência Internacional para Pesquisa em Câncer da Organização Mundial da Saúde (Iarc/OMS) e pelo Instituto Sanger do Reino Unido, que conta com um grupo de cientistas de dez países. O INCA representa o Brasil e a América Latina com os pesquisadores Sheila Coelho Soares Lima e Luis Felipe Ribeiro Pinto, responsável pelo Programa de Carcinogênese Molecular e coordenador de pesquisa do Instituto. O estudo também contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

O levantamento examinou 552 genomas de pacientes com câncer de esôfago de oito países (Brasil, China, Irã, Japão, Quênia, Malawi, Reino Unido e Tanzânia) durante cinco anos. Do total das estruturas genéticas investigadas, 5,4% são de brasileiros pacientes do INCA. A partir do material coletado, que incluiu amostras de tecido tumoral e de sangue dos pacientes, os pesquisadores procuraram pela chamada “assinatura mutacional”, que é um padrão específico de mutações no DNA de alguns tipos de câncer. A ideia é que, ao sequenciar todo o genoma de um tumor, seja possível encontrar o perfil dessas assinaturas e assim indicar quais componentes foram responsáveis por levar ao desenvolvimento do câncer naquele paciente.

De acordo com Luis Felipe Ribeiro Pinto, a observação dessas assinaturas confere uma relação causal entre

determinados hábitos ou exposições ambientais e o câncer. “O que observamos e ficou comprovado nesta análise é que o álcool deixa um rastro específico nos tumores de esôfago. No entanto, seguiremos realizando outros estudos, com novas amostragens, buscando investigar as marcas dos outros agentes conhecidos”, explicou Luis Felipe.

Envelhecimento

Mais um fator observado, que também pode estar relacionado a essas marcas mutacionais pesquisadas, é o envelhecimento precoce, que pode estar diretamente associado ao baixo índice de desenvolvimento humano dos grupos pesquisados. “Ou seja, além de fatores já destacados, como o consumo de tabaco e de do álcool, o fator em comum e que pode estar por trás de algumas das assinaturas observadas nesses cânceres parece ser o baixo nível socioeconômico”, afirmou Sheila Lima. Para a pesquisadora, a partir desse tipo de análise, é possível trabalhar de maneira mais precisa na prevenção primária e evitar que a doença se desenvolva.

O câncer de esôfago é o oitavo tipo mais incidente no mundo e o sexto de maior mortalidade, segundo dados da Iarc. A maioria dos casos ocorre em países de baixa e média rendas. No Brasil, a doença é a sexta mais incidente, de acordo com dados do INCA, e a quinta de maior mortalidade entre os homens, sem considerar os tumores de pele não melanoma. As regiões Sul e Sudeste são as de maior incidência. No país, um dos fatores de risco mais conhecidos para a doença é o consumo de álcool, seguido pelo uso do tabaco e de bebidas em altas temperaturas, como o chimarrão.